

ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC ÁGUA BRANCA
REALIZADA EM 04/08/2014
Rua São Bento, 405 – 10º andar – sala 102 / EDIFÍCIO MARTINELLI

REPRESENTANTES PRESENTES

1. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO – SMDU

FERNANDO TÚLIO SALVA ROCHA FRANCO – Representante Suplente

2. SÃO PAULO URBANISMO

GUSTAVO PARTEZANI RODRIGUES – Representante Titular

ANTONIO CARLOS CINTRA DO AMARAL FILHO – Representante Suplente

3. SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS - SIURB

RODRIGO JUNCAL ROSSLER – Representante Titular

4. SECRETARIA MUNICIPAL DOS TRANSPORTES - SMT

ELIA ALBUQUERQUE ROCHA – Representante Titular

5. SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SEHAB

MÁRCIA MARIA FARTOS TERLIZZI – Representante Titular

6. SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE - SVMMA

SUN ALEX – Representante Suplente

7. SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS - SMSP

JAN KARIM MALI – Representante Titular

8. SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – SF

HENRIQUE DE CASTILHO PINTO – Representante Titular

THAÍS CRISTINA REIS GONÇALVES – Representante Suplente

9. SÃO PAULO OBRAS – SP OBRAS

RICARDO PEREIRA DA SILVA – Representante Titular

10. ONG – INSTITUTO ROGACIONISTA SANTO ANIBAL

ADRIANA PATRÍCIA BOGAJO – Representante Titular

11. ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS OU DE PESQUISA COM ATUAÇÃO EM QUESTÕES URBANAS E AMBIENTAIS

PAULA FREIRE SANTORO – Representante Titular (FAU/USP)

CAIO BOUCINHAS – Representante Suplente (SASP)

12. EMPRESÁRIOS COM ATUAÇÃO NA REGIÃO

EDUARDO DELLA MANNA – Representante Titular (SECOVI)

13. MOVIMENTO DE MORADIA COM ATUAÇÃO NA REGIÃO

NICILDA FRANCISCA DO NASCIMENTO – Representante Titular

DIOGO FRANCISCO MARTINS – Representante Suplente

14. MORADORES OU TRABALHADORES DO PERÍMETRO DA OPERAÇÃO URBANA

ANNA ESTHER ANTIQUERA LUCIANO – Representante Titular

ADIEL VAZ LEITE – Representante Titular

PAULO CAUHY – Representante Titular

ILMA MARIA SANTOS DE PINHO – Representante Suplente

CONVIDADOS E TÉCNICOS PRESENTES

FERNANDO DE MELLO FRANCO – SMDU

MARCELA FARIAS – COHAB/SP

LUCIANA TEIXEIRA – COHAB/SP

PATRÍCIA SARAN – SP URBANISMO

ANGELITA M. ROCHA – SEHAB/DEAR CENTRO

LARISSA BUENO MENDONÇA – SEHAB/DEAR/CENTRO

VANIA CRISTIANE FLORES SALINA – DEAR/CENTRO

PATRICIA SPEDALETTI – ATPP 3RS

MARIA ELENA SILVA – UMM/ZONA OESTE

MANOEL F. DE ALCANTARA – SUB-LAPA / CPDU

ANA CAROLINA P. SANTOS – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

NURIA PARDILLOS VIEIRA – SMDU

TAÍS JAMRA TSUKUMO – SMDU

JUPIRA CAUHY – MORADORA

MARIA ISABEL COELHO – JORNAL DA GENTE

JOSÉ EDUARDO – SP OBRAS

ANNA GABRIELA H.CALLEJAS – SP URBANISMO

1 Às 18h34m, no Auditório do 10º andar do Edifício Martinelli, sala 102, **Fernando Túlio**
2 **Salva Rocha Franco**, representante suplente da Secretaria Municipal de
3 Desenvolvimento Urbano e Coordenador no Grupo Gestor, cumprimentando os
4 presentes, dá início à segunda reunião extraordinária do Grupo
5 Gestor da Operação Urbana Água Branca, conforme reunião agendada no último
6 encontro desse grupo, com a seguinte pauta: “Definição das prioridades para
7 implementação do programa de intervenções da Operação Urbana
8 Consorciada Água Branca, de forma a atender o disposto no § 2º, do art. 6”.

9 Conforme o regimento interno do Conselho, é verificada a presença dos respectivos
10 conselheiros, tendo como sequencia a leitura e a apreciação das atas das duas
11 reuniões anteriores: 1ª Reunião Ordinária e 1ª Reunião Extraordinária do conselho. A
12 **Sra. Paula Santoro**, representante titular das Entidades Profissionais, Acadêmicas ou
13 de Pesquisa – FAU/USP e **Sra. Nicilda F. do Nascimento** representante titular do
14 movimento de moradia com atuação na região informam que não receberam as atas
15 por meio eletrônico. **Sr. Fernando Túlio** propõe que a votação seja feita na próxima
16 reunião e que se entregue cópia para os presentes avaliar a possibilidade de votação.

17 O Sr. Coordenador passa palavra para o **Sr. Fernando Mello Franco**, Secretário
18 Municipal de Desenvolvimento Urbano para breve saudação onde discorre
19 rapidamente sobre a operação urbana. **Sra. Márcia Terlizzi** pede espaço para dar
20 informes sobre a constituição de Conselho Gestor das ZEIS dos mutirões Cingapura e
21 favelas existentes no artigo 8º. Aproveita o ensejo e apresenta técnicos da SEHAB.
22 Informa que a primeira reunião ocorrerá dia 21/08/2014, pedindo apoio na mobilização
23 das famílias para discutir os projetos de revitalização. Apresenta a Sra. Luciana,
24 COHAB, que fará a prospecção de áreas. **Sra. Ilma Pinho**, representante suplente
25 dos Moradores ou Trabalhadores da Região, questiona quanto à morosidade do
26 processo, solicitando projeto emergencial, onde a Sra. Márcia Terlizzi informa que já
27 realizaram vistoria e que há recursos conforme artigo 8º. O **Sr. Gustavo Partezani**
28 **Rodrigues**, representante titular da São Paulo Urbanismo, inicia sua explanação
29 esclarecendo sobre a função dos CEPAC’s dos cinco itens apresentados, onde 22%
30 serão destinados à construção de habitação social e reurbanização (1º item), sendo
31 que estes não competem com os outros quatro itens: meio ambiente, mobilidade,
32 equipamento e patrimônio onde correspondem à 78% do arrecadado. Esclarece que
33 prioridade não é o que se faz primeiro, mas sim o que é necessário fazer ao longo do
34 tempo. Num segundo ponto, se pegou a proposta da audiência e a transformou em
35 números. Além das 630 unidades habitacionais já com recursos da lei anterior, pode-

36 se produzir mais 1.250 unidades, aquisição de terras, intervenções nos núcleos de
37 habitação (em torno de R\$ 305 milhões), meio ambiente: R\$ 158 milhões; mobilidade:
38 R\$ 485 milhões; equipamentos: R\$ 430 milhões; patrimônio: R\$ 300 mil; totalizando
39 R\$ R\$ 1.378.300.000,00. Valor aproximado de R\$ 1 bilhão e 400 milhões. Feita a
40 apresentação, abriu-se a palavra aos representantes do grupo gestor onde
41 apresentaram questionamentos sobre o risco de não haver arrecadação necessária,
42 diferença entre patrimônio material e imaterial e bem tombado, e critério estabelecido
43 para os valores apresentados – inversão da conta. Também se perguntou sobre a
44 possibilidade de ver mapeados os lugares potenciais de transformação, o mapa das
45 áreas públicas conhecendo o material antes de votar as prioridades. **O Sr. Gustavo**
46 **Partezani** esclarece que risco não há, porém não existe previsão para a arrecadação,
47 dependendo da adesão do mercado imobiliário à operação. A expectativa seria de 2 a
48 5 anos para a arrecadação. Quanto ao cálculo, tomou-se como base o valor para
49 habitação: os 22% previstos em Lei seriam aproximadamente $\frac{1}{4}$ do valor total.
50 Baseando-se na estimativa de SEHAB, chegou-se num valor aproximado o custo
51 habitacional que, transformado por regra de três, se fez chegar à estimativa total.
52 Sobre as áreas de transformação, há duas: Jardim das Perdizes, que está na primeira
53 fase de construção, e a região da marginal próximo ao fórum que há empreendimentos
54 em aprovação. A proposta é de urbanizar o subsetor A1 para concentrar e consolidar
55 as áreas de habitação e as áreas de emprego da Marques de São Vicente. O miolo da
56 operação não está transformado, com baixíssima adesão, mantendo as atividades
57 industriais existentes. Além disso, identificou-se uma carência de informações da
58 própria PMSF: digitalização do acervo de DGPI articulado com o sistema de
59 gerenciamento dos dados, sendo este fundamental para o manejo das áreas públicas.
60 **Sr. Adiel Vaz** apresenta três ponderações: primeira delas quanto às ações do poder
61 público junto à Ponte Raimundo Pereira; as soluções habitacionais referenciando a
62 remoção da população em habitações precárias e às áreas públicas do perímetro; e
63 quanto aos valores apresentados no slide para equipamentos públicos. **Sra. Nicilda**
64 **Nascimento** apresenta duas questões referente à previsão de início das obras de HIS
65 na área da CET e referente à contrapartida oferecida pelos centros de treinamento que
66 ocupam áreas públicas. **Sr. Ricardo Pereira** esclarece que o estudo permite a
67 abertura de um grande número de vias e que isso é necessário para melhorar a
68 circulação de todo o perímetro, levando interessados do setor imobiliário ao
69 investimento desejado, pois este gera os recursos para a demanda da própria
70 operação. Lembrou-se também que, em audiência pública, foi identificada a

71 importância da ponte para os moradores. **Sr. Fernando Franco** frisa alguns pontos
72 conceituais para avaliar as prioridades, onde há ação ordinária do poder público
73 quanto há volume de recursos no tesouro. Já na operação urbana não há dinheiro do
74 tesouro, onde é preciso produzir interesse do investidor privado para gerar recursos às
75 demais demandas, sempre buscando um equilíbrio das ações. **Sra. Paula Santoro**
76 elogia quanto aos esforços para detalhar as obras no terreno do CET, mas solicita
77 processo de capacitação antes de ir para audiência. Coloca a dificuldade em observar
78 a ponte como prioridade e questiona prazos para início das obras nos conjuntos
79 habitacionais, escolas e parques. Aponta como prioridade obra dentro do perímetro da
80 OUC, priorização das terras públicas (gleba CET e Pompéia), investimentos no
81 perímetro expandido, onde finaliza solicitando a liberação dos projetos e participação
82 da Secretaria Municipal da Educação para conhecer os projetos desenvolvidos. A **Sra.**
83 **Anna Esther** questiona sobre a possibilidade de utilizar os recursos da habitação
84 (22%) para aquisição de terrenos na Av. Marques de São Vicente e/ou na Rua do
85 Bosque onde já existe estrutura. **Sr. Fernando de Mello Franco** esclarece que as
86 ações são concomitantes: aquisição de terras e construção de unidades. **Sr. Paulo**
87 **Cauhy** questiona a importância dos valores, refletindo sobre a inversão de custos:
88 CEU R\$ 103 milhões e Fábrica dos Sonhos R\$ 43 milhões, diferente do exposto na
89 apresentação. Também questiona a importância do conceito de ZEIS. **Sr. Gustavo**
90 **Partezani** esclarece que os terrenos públicos para HIS são do CET e parte da Gleba
91 Pompéia, gerado pelo seu parcelamento. Os outros não são áreas da PMSP. Além
92 dessas, o novo PDE trouxe novos perímetros de ZEIS. Sobre o término da concessão
93 das áreas públicas, estas foram solicitadas à Câmara Municipal, porém o pedido não
94 foi aceito. A maioria dos terrenos públicos é para equipamentos já descritos no quadro
95 da Lei, mesmo assim anota a sugestão apontada. Informa também que outras áreas
96 foram encaminhadas para SEHAB a fim de análise da viabilidade de desapropriação e
97 construção das moradias. **Sra. Márcia Terlizzi** aponta a inexistência de valores em
98 caixa, mas trabalho com a perspectiva dos 22% do previsto a arrecadar,
99 aproximadamente 300 milhões para habitação, lembrando que os recursos podem ser
100 otimizados, utilizando programas como o *Minha Casa Minha Vida*, como exemplo.
101 Reforça também que o momento é de articulação para a formação dos conselhos
102 Gestores de ZEIS. **Sr. Fernando de Mello Franco** faz uso da palavra onde se
103 despede e aproveita para frisar que os territórios CEU's preveem as demandas
104 existentes e futuras e que devemos respeitar as questões que afetam a população
105 local, bem como a cidade como um todo. Um governo participativo e democrático leva

106 mais tempo para concretizar as ações. **Sr. Gustavo Partezani** fala que mobilidade
107 deve ser pensada como um sistema e não isoladamente. **Sra. Paula Santoro** reforça
108 a ideia do critério sugerido, começando dentro do perímetro: CET e Gleba Pompéia.
109 As ações devem ser territoriais, deixando bem claro: o critério que prioriza território é
110 diferente do sistêmico, mas que se priorize o sistêmico onde as ações dentro do
111 território afetam os que estão dentro do mesmo. O **Sr. Ricardo Pereira** reforça
112 demonstrando que a ponte está contida no perímetro. Tudo que está dentro do
113 perímetro faz parte, a linha perimetral faz parte, perímetro inclui a linha divisória. **Sr.**
114 **Adiel Vaz** coloca que a ponte não era original da lei 9 artigo 13, inciso V, onde houve
115 inclusão posterior. Solicita também confirmação da reunião em 21/08 com SEHAB.
116 **Sra. Márcia Terlizzi** informa que não haverá reunião dia 21, pois o assunto ainda será
117 discutido. **Paulo Cauhy**: Reforça as colocações da Sra. Paula para que comecemos as
118 obras pelo perímetro interno. As questões de valores lhe incomodam. É difícil deliberar
119 em função da rapidez que é apresentado. **Sr. Paulo Cauhy** reforça as colocações da
120 Sra. Paula para que comecemos as obras pelo perímetro interno. **Sr. Sun Alex** chama
121 a atenção aos valores da Fábrica dos Sonhos – R\$ 106 milhões, e da UBS R\$ 3
122 milhões; sugerindo mais harmonia entre os números uma vez que saúde, habitação
123 são fundamentais. Aponta a necessidade de alavancar qualidade de vida dentro do
124 perímetro, pedindo atenção ao meio ambiente. É importante o parque linear fazer
125 parte da extensão das galerias pluviais. **Sra Jupira Cahuy**, moradora do perímetro da
126 OUC, reforça que o grande problema é SEHAB, uma vez que esta Secretaria não
127 apresentou de nenhum projeto. Sugere que o conselho formalize documento
128 solicitando as ações concretas para a OUC. Sugere que a São Paulo Urbanismo
129 desenvolva o projeto, caso SEHAB não consiga realizá-lo; que se priorize a drenagem
130 do Córrego da Água Branca por conta das constantes enchentes, observando o
131 congelamento da área para não ocorrerem novas ocupações. Também sugere que a
132 reunião do dia 21 aconteça no Auditório da CET, facilitando o acesso da população
133 local. Pede um boletim informativo, de forma clara e didática, explicando sobre a
134 Operação Urbana consorciada e o que acontecerá com os conjuntos habitacionais.
135 **Sra. Maria Elena** se manifesta, complementando a fala de outros membros da
136 sociedade civil, lembrando o notório interesse da população por habitação e
137 equipamentos em audiência pública. Pergunta sobre o critério de atendimento
138 habitacional, questiona se haverá transferência da população no entorno da ponte,
139 caso iniciada a construção, reforçando a importância da credibilidade de um governo
140 democrático. **Sr. Gustavo Partezani** retoma o propósito da atual reunião, que foi

141 construído com as contribuições das duas reuniões anteriores e também de audiência
142 pública, sendo este o encaminhamento das prioridades da Operação Urbana
143 Consorciada Água Branca. Sentindo que a proposta está em consonância com as
144 colaborações das demais reuniões, a exceção da Ponte Raimundo Pereira de
145 Magalhães, que ainda faltam alguns esclarecimentos. Importante lembrar que para ter
146 habitação devemos ter escolas, ônibus, não pode alagar, as áreas têm de estar
147 descontaminadas, tem que ter o ônibus na porta, etc. etc. onde estas ainda são
148 questões sem projeto, uma vez que não há recursos. O encaminhamento da proposta
149 à CVM se dá justamente para iniciar o processo de obtenção de recursos para
150 viabilização das intervenções da OUC. Listando as várias intervenções a serem
151 realizadas em todo o perímetro da OUC, observamos os seus reflexos em todo o
152 perímetro expandido, onde houve presença maciça desta população (perímetro
153 expandido) na audiência pública realizada. Não houve discordância quanto aos
154 equipamentos propostos, mas sim uma atenção aos valores. Estes valores são
155 apontados por custo padrão dos respectivos equipamentos. A Fábrica dos Sonhos
156 está lá e é importante terminar, pois não podemos deixar a obra como está, por isto foi
157 proposto. Custos com descontaminação e desmobilização da área da CET também
158 são significativos. As questões estão todas territorializadas e foram construídas junto
159 ao Grupo Gestor. O projeto pronto é simplesmente uma questão de sistematizar a
160 discussão. O objetivo de hoje, validar o protocolo das prioridades na CVM, para em 30
161 dias iniciar o processo de leilão de CEPAC's, obtendo recursos para início dos
162 projetos. Tendo em vista a divergências quanto aos projetos habitacionais e a
163 discordância sobre a ponte, podemos aclamar ou votar as prioridades, ou então
164 suspender a reunião, propiciando um prazo maior para a análise e discussão. São
165 duas propostas: continuar com o processo e aclamar ou eleger as prioridades dentro
166 desses sistemas que foram colocados pela mesa com destaque de concordância /
167 discordância de itens específicos. **Sr. Ricardo Pereira** sugere votação por aclamação
168 o conjunto das obras com posterior priorização das intervenções, uma vez que há
169 consenso no conjunto das intervenções propostas. **Sr. Adiel** propõe cinco a dez
170 minutos de interrupção da reunião para sociedade civil conversar. **Sr. Fernando Túlio**
171 dá a palavra a Sra. Paula que sugere escutar as questões postas para avaliar como
172 encaminhar da melhor forma. **Sra. Paula Santoro** concorda com a breve interrupção
173 para dialogar com a sociedade civil e discorda do Sr. Gustavo referente ao resultado
174 da reunião que reduz a discussão à ter ponte ou não nas prioridades. Pergunta o que
175 não entrou na lista de prioridades apresentadas. Propõe que fossem tiradas

176 prioridades territoriais e não setoriais, e depois destas, que sejam revisitadas as
177 políticas setoriais, receosa de que as intervenções sejam feitas parcialmente, (ex.
178 habitação sem creche, habitação sem via), e frisa que não se quer que as
179 intervenções comecem pelo perímetro expandido, sem pelo perímetro imediato da
180 Operação. Propõe uma reunião em curto prazo a fim de estabelecer políticas
181 territoriais e prioridades. **Sr. Gustavo Partezani** esclarece as questões territoriais
182 propostas são necessárias tanto ao perímetro como ao perímetro expandido onde
183 estas foram construídas com a contribuição do grupo gestor e da sociedade civil nas
184 reuniões e audiências propostas. Há três vezes mais intervenções a serem realizadas
185 na operação, mas que este é conjunto de intervenções inicial. Não discutimos a
186 priorização individual, mas sim o conjunto das mesmas. É necessário iniciar o
187 processo de leilão de CEPAC's para obter recursos, avaliando inclusive a entrada dos
188 mesmos e discutindo a priorização dependendo da entrada de recursos. Questiona o
189 que falta e se o conceito territorial falado não está articulado ao território apresentado.
190 As conexões no território são essenciais, sendo esta a proposta do grupo. A execução
191 de ponte e/ou corredores depende de licenciamento, são demorados, onde o projeto
192 habitacional pode acontecer mais rapidamente. **Sr. Fernando Túlio** encaminha a
193 palavra, buscando o encaminhamento. **Sr. Eduardo Della Manna** observa os valores
194 da Fábrica dos Sonhos – 106 milhões sendo extremamente alto para pouco efeito, não
195 somente para a operação, mas para a cidade. Entende a vontade do encaminhamento
196 para a CVM no montante de obras consideradas como prioridades, porém descarta a
197 aprovação de uma ordem deste conjunto de prioridades. Concorda com a Sra. Paula
198 sobre a localização o território, pois é importante que a sociedade civil perceba
199 claramente quais são os benefícios da operação urbana. Sugere, portanto a
200 aprovação do montante baseado nessa série de obras, sem que seja estabelecida
201 uma priorização individual. **Sr. Paulo Cauhy** reforça a base territorial e apresenta uma
202 dúvida após a fala do Sr. Eduardo. Pergunta se, o encaminhamento se dá com valores
203 discriminados ou valor total, e qual a consequência disso. Pergunta também se a
204 criterização posterior é possível. **Sr. Gustavo Partezani** esclarece todo o processo da
205 CVM, onde o **Sr. Paulo Cauhy** pergunta quanto ao valor total ou se este será
206 discriminado. **Sr. Gustavo Partezani** esclarece que na primeira fase é somente o
207 total, onde os valores foram estimados por não haver projetos concluídos para cada
208 item. Aceito o documento, este se transforma num suplemento anunciado ao mercado.
209 A CVM solicita o preço e a lista do que será feito, além da quantidade de títulos
210 disponibilizados. É necessário o valor, a lista do que será feito e quantos títulos serão

211 vendidos para atingir o valor necessário. Em 30 dias a CVM retorna com a resposta
212 onde, caso aceita, o leilão se inicia em 30 dias. Quanto aos projetos, o Grupo Gestor
213 verifica e avalia todos eles, onde a prioridade será pautada nas reuniões deste
214 conselho. **Sr. Eduardo Della Manna** reforça ser importante votar o montante, obter a
215 autorização da CVM para iniciar o leilão a fim de obter os recursos, onde as
216 prioridades seriam definidas em outras reuniões do grupo gestor. **Sr. Ricardo Pereira**
217 atenta ao interesse do mercado na compra dos CEPAC's, pois são estes que se
218 transformarão em recursos para todas as intervenções da OUC. Importante haver
219 equilíbrio entre as obras priorizadas para interessar ao mercado e à população. **Sr.**
220 **Fernando Túlio** propõe a sistematização das propostas. Votar o montante total deste
221 primeiro pacote, discutindo como seria composto esse pacote nas reuniões
222 subsequentes. **Sr. Eduardo Della Mana** retira sua proposta e apoia o **Sr. Fernando**
223 **Túlio**, que está mais articulado. Os Srs. **Paulo Cauhy, Fernando Túlio, Eduardo**
224 **Della Mana, Ricardo Pereira** comentam e esclarecem pequenos pontos da proposta
225 de encaminhamento. **Sr. Gustavo Partezani** destaca da proposta de encaminhamento
226 do Sr. Eduardo Della Mana que na próxima reunião poderia itemizar a lista de
227 intervenções e colocar previsões no tempo e espaço. **Sr. Ricardo Pereira** afirma que
228 inclusive, aí isto tudo poderia ser discutido com mais tempo. O **Sr. Paulo Cauhy**
229 solicita novamente uma interrupção de dez minutos para uma conversa em separado
230 antes do encaminhamento. **Sr. Gustavo Partezani** pergunta se há outra proposta ou
231 se encaminha para a interrupção. **Sr. Adiel** insiste na interrupção por alguns minutos.
232 **Sra. Paula Santoro** solicita a fala para após a interrupção mas, ao insistirem para que
233 se manifesta antes, propõe que o pacote de intervenções não seja votado naquele
234 momento. Esclarece que havia entendido que, dentro do quadro total de obras de 1,3
235 milhões, esta reunião estabeleceria quais serão as prioridades, mas que Sr. Gustavo
236 esclareceu que este já é um recorte de prioridades dentro de um quadro de obras de
237 quatro milhões. Então, solicita para estudar com calma as propostas habitacionais
238 antes que sejam votadas, uma vez que não entendeu o proposto. Sugere que seja
239 estabelecido o tempo mínimo para uma próxima reunião, argumentando que não é
240 possível votar o pacote sem sua compreensão e pede para frisar que a CVM seja
241 informada de que o pacote encaminhado não contém as prioridades que seriam votas
242 na próxima reunião. Pede para que todos saiam da reunião com a apresentação. **Sr.**
243 **Gustavo Partezani** esclarece as duas propostas para encaminhar à votação sendo a
244 primeira aprovar o montante de R\$ 1.378 bilhão para encaminhar à CVM com a lista
245 de obras colocadas na apresentação, discutindo-se a implantação de cada uma no

246 tempo e espaço em reuniões posteriores ou a segunda, adiar a votação para que se
247 esclareçam as obras propostas com posterior encaminhamento à CVM. **As Sras Anna**
248 **Esther e Maria Elena** comentam sobre a venda dos CEPAC's e o **Sr. Fernando Túlio**
249 pergunta se as propostas estão claras para encaminhar à votação, onde o **Sr. Paulo**
250 **Cauhy** pergunta se o voto do valor total e lista de obras são por valor global ou se a
251 lista é "pormenorizada". **Sr. Gustavo Partezani** diz que o valor global segue com a
252 lista de obra dentro do escopo geral, onde não é preciso detalhar as prioridades à
253 CVM. É necessário o que vai ser feito e quanto custará. **Sra. Paula Santoro** sugere o
254 estabelecimento de um prazo para que a segunda opção possa ser votada e fique
255 claro que o tempo é mínimo. **Sr. Fernando Túlio** afirma que o prazo mínimo é de 7
256 dias. Após o esclarecimento o **Sr. Fernando Túlio** verifica a presença dos votantes e
257 segue com a votação das duas propostas. Em regime de votação, são colocados os
258 que são favoráveis à proposta de encaminhamento à CVM o valor total de R\$ 1,378
259 bilhão, com apenas uma lista de prioridades para cada um dos projetos ou obras
260 dessa lista, onde se manifestam favoravelmente: SIURB, São Paulo Obras, SMSP,
261 SEHAB, SF, SECOVI, São Paulo Urbanismo, SMDU, Sra. Anna Esther, moradora do
262 perímetro, Sra. Nicilda, Movimento de Moradia somando 10 (dez) votos favoráveis.
263 Dando continuidade à votação, os favoráveis a segunda proposta, que a reunião seja
264 adiada, e realizada uma nova reunião do grupo gestor, de forma mais aprofundada,
265 manifestam-se 05 (cinco) votos: Adiel, Sun Alex, Paula Santoro, Paulo Cauhy, Sra.
266 Adriana Bogajo. Abstenções, não. Com isso, fica encaminhado pela primeira proposta,
267 consultando todos conselheiros conforme o calendário de reuniões aprovado no
268 regimento, a previsão de reunião para o dia 01/09 e outra a terceira reunião ordinária
269 do conselho dia 01/12. Aprova-se o calendário de reuniões ordinárias e é sugerido
270 reunião extraordinária para discussão de pontos em aberto. **Sra. Paula Santoro**
271 solicita que seja incluso no comunicado a CVM a informação onde o Grupo Gestor
272 escolherá prioridades dentro desse quadro onde o **Sr. Ricardo Pereira** afirma que isto
273 já estava contido na proposta. **Sr. Fernando Túlio** ratifica as datas das próximas
274 reuniões: dia 01/09, a segunda reunião ordinária e dia 01/12 a terceira reunião
275 ordinária do Grupo Gestor conforme prazo regimental, e agradece a presença de
276 todos e todas. Mais nada a tratar, o **Sr. Coordenador Fernando Túlio** encerra a
277 reunião às 21h38.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC ÁGUA BRANCA
REALIZADA EM 04/08/2014
Rua São Bento, 405 – 10º andar – sala 102 / EDIFÍCIO MARTINELLI

WEBER SUTTI
Representante Titular

FERNANDO TÚLIO SALVA ROCHA FRANCO
Representante Suplente

SÃO PAULO URBANISMO

GUSTAVO PARTEZANI RODRIGUES
Representante Titular

ANTONIO CARLOS CINTRA DO AMARAL FILHO
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS

RODRIGO JUNCAL ROSSLER
Representante Titular

OSVALDO MISSO
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE

REGINA MAIELLO VILLELA
Representante Titular

ELIA ALBUQUERQUE ROCHA
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

MÁRCIA MARIA FARTOS TERLIZZI
Representante Titular

NEUSA CAVALCANTE LIMA
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E MEIO AMBIENTE

HÉLIA MARIA SANTA BARBARA PEREIRA
Representante Titular

SUN ALEX
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS

JAN KARIM MALI
Representante Titular

ADRIANA SIANO BOGGIO BIAZZI
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS E DESENVOLVIMENTO

HENRIQUE DE CASTILHO PINTO
Representante Titular

THAIS CRISTINA REIS GONÇALVES
Representante Suplente

**ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC ÁGUA BRANCA
REALIZADA EM 04/08/2014
Rua São Bento, 405 – 10º andar – sala 102 / EDIFÍCIO MARTINELLI**

SÃO PAULO OBRAS

RICARDO PEREIRA DA SILVA
Representante Titular

ANA CAMILA MIGUEL
Representante Suplente

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL – INSTITUTO ROGACIONISTA

ADRIANA PATRÍCIA BOGAJO
Representante Titular

DULCINÉIA PASTRELLO
Representante Suplente

ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS OU DE PESQUISA FAU/USP

PAULA FREIRE SANTORO
Representante Titular

CAIO BOUCINHAS
Representante Suplente

EMPRESÁRIO COM ATUAÇÃO NA REGIÃO

EDUARDO DELLA MANNA
Representante Titular (SECOVI)

GUILHERME COTAIT
Representante Suplente (ACSP)

MOVIMENTO DE MORADIA COM ATUAÇÃO NA REGIÃO

NICILDA FRANCISCA DO NASCIMENTO
Representante Titular

DIOGO FRANCISCO MARTINS
Representante Suplente

MORADORES OU TRABALHADORES DO PERÍMETRO DA OPERAÇÃO URBANA

ANNA ESTHER ANTIQUERA LUCIANO
Representante Titular

MORADORES OU TRABALHADORES DO PERÍMETRO DA OPERAÇÃO URBANA

PAULO CAUHY JUNIOR
Representante Titular

MORADORES OU TRABALHADORES DO PERÍMETRO DA OPERAÇÃO URBANA

ADIEL VAZ LEITE
Representante Titular

**ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC ÁGUA BRANCA
REALIZADA EM 04/08/2014
Rua São Bento, 405 – 10º andar – sala 102 / EDIFÍCIO MARTINELLI**

MORADORES OU TRABALHADORES DO PERÍMETRO DA OPERAÇÃO URBANA

ILMA MARIA DOS SANTOS DE PINHO
Representante Suplente

MORADORES OU TRABALHADORES DO PERÍMETRO EXPANDIDO DA OPERAÇÃO URBANA

JOSÉ APARECIDO DAS NEVES
Representante Suplente